

Tecnologias de produção para a cultura da banana no estado de Mato Grosso

O Estado de Mato Grosso apresenta condições edafoclimáticas bastante satisfatórias para o desenvolvimento de uma bananicultura comercial e competitiva. Entretanto, apesar das boas condições para o cultivo, fatores como: a redução da abertura de novas áreas para plantio, onde a bananeira era utilizada como cultivo de primeiro e segundo ano, para posterior transição para áreas normalmente de pastagem; a falta de investimentos na geração e transferência de tecnologias adaptadas a cada sistema de produção; o aumento da incidência de mal do panamá (*Fusarium oxysporum* f. sp. cubense) reduzindo a longevidade dos cultivos de banana maçã e tornando-os cada vez mais nômades, e por fim o aparecimento e evolução da sigatoka-negra (*Micosphaerella fijiensis* Morelete), obrigando, a princípio, a proibição da comercialização da produção para outras regiões, acarretando o abandono dos cultivos, fizeram que a área colhida no Estado fosse reduzida de 56.247 ha em 1997 para 6.268 ha em 2010 (IBGE, 2010), com consequências econômicas e sociais para as municípios produtores.

Este informativo e muitas outras informParalelamente a este cenário, a economia e a população do Estado de Mato Grosso foram aumentando, medidas fitossanitárias legais que viabilizassem o cultivo e a comercialização de banana nas diferentes regiões do Estado foram desenvolvidas e implantadas, gerando oportunidades para o desenvolvimento de uma bananicultura comercial capaz de suprir em parte, o aumento na demanda interna por bananas de qualidade. Diante destas oportunidades, produtores começaram a investir de forma empresarial no cultivo, em especial de bananas do tipo nanica (sub-grupo Cavendish), devido ao fato de serem as mais consumidas dentro do Estado, bem como mais produtivas e precoces. Nestes cultivos, localizados nos municípios de Rondonópolis, Nova Mutum e Sinop, a verticalização da produção e o uso de tecnologia são os aspectos mais marcantes.

A verticalização da produção caracteriza-se pelo fato dos próprios produtores climatizarem e realizarem a comercialização direta da produção com mercados e supermercados, aumentando



Tecnologias de produção para a cultura da banana no estado de Mato Grosso

sua margem de lucro. Entretanto, esta venda direta só se viabiliza quando existi constância e volume de entrega, e principalmente quando os atributos de qualidade como coloração, danos físicos na casca, calibre da fruta e embalagem são atendidos. É neste ponto que a adoção de tecnologias adaptadas a situação local fornece o suporte para o produtor entrar e se estabelecer no mercado, agregando novos clientes a cada dia.

Dentre as tecnologias utilizadas podemos destacar:

- A utilização de mudas micropropagadas, que apesar de representarem 15 a 20% do custo inicial para implantação de um cultivo irrigado, possibilitam a formação de bananais mais uniformes e precoces.



Figura 1 - Bananal da cultivar Grande naine, implantado a partir de mudas micropropagadas, mostrando vigor e uniformidade de desenvolvimento aos 90 dias após plantio. Nova Mutum-MT.

- A irrigação dos cultivos utilizando sistema de microaspersão (Figura 2) ou aspersão sub-copa (Figura 3), em especial no período que vai de maio a setembro, possibilitando disponibilidade de água no solo, que associada a temperaturas elevadas, promove o desenvolvimento e produção durante 12 meses por ano.

- O manejo adequado de plantas daninhas, associando controle químico e mecânico de forma equilibrada, com o objetivo de reduzir mato competição e manter o solo protegido a custos compatíveis (Figura 4).



Figura 2 - Bananal jovem irrigado por microaspersão. Nova Mutum-MT.



Figura 3 - Bananal irrigado por aspersão sub-copa. Apesar do maior consumo de água, a produtividade é em média 25% maior. Rondonópolis-MT.



Figura 4 - A entre linha que contém os microaspersores e a linha de plantas são mantidas "no limpo" através de capina química (herbicidas de contato). Na entre-linha que não possui microaspersores o mato é roçado.

- O ensacamento de cachos, que além de proteger a fruta de atritos e frio no campo, acelera o desenvolvimento do cacho e promove a formação de frutos de qualidade bem superior (Figura 5).

Tecnologias de produção para a cultura da banana no estado de Mato Grosso



Figura 5 - Aspecto de lavoura com os cachos ensacados. Nova Mutum-MT.

- O transporte adequado da fruta do campo até a casa de embalagem, mantendo a qualidade da fruta e reduzindo perdas pós-colheita (Figura 6).



Figura 6 - Transporte dos cachos em carretas do tipo giral, mantendo a qualidade da fruta do campo até a casa de embalagem. Nova Mutum-MT.

- A subdivisão das pencas em pencas com até seis bananas, chamados de “bucques” e a utilização de caixas de plástico, possibilitando um melhor acondicionamento da fruta na caixa, bem como uma melhor apresentação final do produto (Figura 7).



Figura 7 - Pencas de banana subdivididas e acondicionadas em caixas de plástico: melhoria da qualidade.

É importante destacar que estes são exemplos de algumas tecnologias que estão sendo utilizadas por produtores em Mato Grosso que, aliadas a adubação adequada, controle adequado da população de plantas no bananal (desbrota), manejo de pragas, manejo de doenças de folha e de fruto, tem possibilitado a produção de bananas do tipo nanica com qualidade bem superior às produzidas e importadas de outras regiões do Brasil e conseqüentemente conquistando a preferência do consumidor local. Outro aspecto que deve ser destacado, é que este nível tecnológico ainda não está sendo utilizado por produtores de banana maçã e bananas de fritar (plátanos), apesar de existirem pesquisas desenvolvidas localmente para estes dois sistemas de produção. A não utilização de tecnologias no cultivo destes dois grupos deve-se, entre outros fatores, ao caráter nômade dos plantios de banana maçã, ao “preconceito” em relação ao sabor das novas cultivares tolerantes a doenças, a baixa capacidade de investimento do produtor e também, a fatores culturais.

Programa de melhoramento genético do maracujazeiro para o estado de Mato Grosso

Atualmente o cultivo do maracujazeiro vem se destacando dentre as demais frutíferas, devido ao aumento significativo tanto em área cultivada quanto em produção. No Brasil a cultura elevou sua produção de 467.464 em 2001 para 923.035 toneladas em 2011, aumentando a área plantada nesse mesmo período em 86,54%. Em Mato Grosso houve incremento na área cultivada de 540,74% de 2001 para 2011, alcançado a décima segunda posição no ranking nacional, mas a produtividade foi de apenas 13.003 kg ha⁻¹ sendo menor do que a média nacional (IBGE, 2013).

Fatores como a grande variabilidade genética existente nos pomares e a falta de genótipos adaptados as condições edafoclimáticas da região que promovem a baixa produtividade e qualidade de frutos podem ser sanados através do melhoramento genético. O melhoramento do maracujazeiro está diretamente relacionado com o aumento da produtividade de frutos, porém, a qualidade dos frutos é também de suma importância, por determinar a aceitação do produto e ter influência direta no preço obtido em sua comercialização.



Dessa forma, na Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) está em desenvolvimento um programa de melhoramento genético do maracujazeiro amarelo visando obter cultivares adaptadas as condições edafoclimáticas do estado, portanto, mais produtivas e resistentes a pragas e doenças.

O programa está em andamento desde o ano de 2008 e atualmente estão em fase de avaliação cultivares potenciais para serem lançadas para o estado.



Willian Krause

Eng. agrônomo, Dsc., Professor / UNEMAT
krause@unemat.br

Parceiro



Secretaria de Agricultura,
Pecuária e Abastecimento
Tangará da Serra - MT

Comitê Editorial:

Coordenador: Prof. Dr. Willian Krause

Membros: Dra Ednamar Gabriela Palú
Msc José Roberto Rambo

Diagramação: Bolsista Ana Carolina L. D. Junqueira

Contato:

Universidade do Estado de Mato Grosso
Rod. MT 358, km 07 - Jardim Aeroporto
Tel: (65) 3311-4920
CEP: 78300-000
Tangará da Serra-MT
www2.unemat.br/fruticultura
e-mail: fruticultura@unemat.br